

Divulgação Científica da FAPEAM é tema de debate na 65ª SBPC



Recife (PE) - Apesar de ser novo - com apenas sete edições - o Programa de Comunicação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) tem um papel de destaque no cenário nacional relativo à divulgação científica produzida pelas Fundações de Amparo à Pesquisa do Brasil.

A afirmativa ficou evidente durante a apresentação da mesa-redonda 'A divulgação científica e a Fundações de Amparo à Pesquisa', que ocorreu na tarde desta quarta-feira (24), como parte da programação da 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). No evento, representantes de comunicação dos Estados do Amazonas (AM), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG) explanaram sobre as atuações de suas instituições no âmbito da divulgação da ciência.

A FAPEAM é a mais nova em relação às Fundações de Amparo de SP, RJ e MG. Entretanto é a que apresenta um projeto de divulgação científica mais consistente e inovador em relação às demais. Para alcançar tal posto, a Fundação, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI-AM), oferece editais específicos com bolsas de pesquisa visando estimular profissionais e estudantes a atuarem na divulgação de ciência, para criar vocações na área.

Um dos pontos de destaque da Fundação é a especialização em jornalismo científico, criada pela FAPEAM/SECTI-AM em conjunto com o Instituto Leônidas e Maria Deane/Fiocruz Amazônia e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), que capacita profissionais no campo da divulgação científica e contribui na criação de uma cultura em divulgação científica na Região Norte.

Outro diferencial da FAPEAM são os encontros promovidos entre jornalistas e cientistas. O objetivo é diminuir a tensão existente entre as duas áreas, no sentido de se reconhecer que é necessária a divulgação da pesquisa do profissional da ciência, todavia, com um entendimento de mais qualidade por parte do profissional do jornalismo.



Mafra (à esquerda) mostrou os inúmeros produtos elaborados pela Fundação. Foto: Agência CT&I Amazonas/Carlos Fábio Guimarães

PRODUTOS DA FAPEAM, FAPESP, FAPERJ E FAPEMIG NA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA

A coordenadora do Programa de Comunicação Científica da FAPEAM, Edilene Mafra, mostrou os inúmeros produtos elaborados pela Fundação. O ponto inovador foi o aplicativo para acessar a revista Amazonas Faz Ciência, via tablet.

Os produtos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) são os que têm mais alcance e, também, o site da instituição tem sua versão em inglês. Como exemplo, a jornalista Graça Mascarenhas, afirmou que o Boletim Fapesp possui 7 mil assinantes, sendo que deste universo, 1,2 mil são jornalistas. “Isso significa dizer que nosso material é reproduzido em outros sites”, comentou.

As Fundações de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (Faperj e Fapemig) mostraram suas ações de destaque no cenário das FAPs. A jornalista Luiza Massarani, da Faperj, contextualizou o crescimento da popularização da ciência, a partir de 2003, com a criação de departamentos no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e a abertura de editais específicos em divulgação científica pela Faperj. Já a representante da Fapemig, Vanessa Fagundes, apresentou um panorama do cenário brasileiro das FAPs e destacou a revista de divulgação científica produzida pela instituição.

Agência CT&I Amazonas, por Carlos Fábio Guimarães